

Os 10 MAIS COLABORADORES do SISS - Geo em 2015

Desde seu lançamento em 2014, o aplicativo para celular do Sistema de Informação em Saúde Silvestre - SISS-Geo somou 756 colaboradores cadastrados e 412 registros de animais (mapa de registros abaixo).

Em 2015, os 10 MAIS COLABORADORES foram:

1º Thiago Bastos

(Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco)

2º Cassiano José Melo Vasconcelos

(Suruacá - Tapajós - Pará)

3º Jader Hoverlando Alves Serrão

(Nova Vista – Tapajós - Pará)

4º Basilio Soares Barbosa Maciel

(Caruarú – Pernambuco)

5º Rudinely Oliveira da Silva

(Cametá – Tapajós - Pará)

6º Jadson Caetano Azulay

(Jauarituba - Tapajós - Pará)

7º Jocenil Xavier Correa

(Cametá – Tapajós - Pará)

8º Anna Paula Chmielecki Daleffe

(Campo Grande - Mato Grosso do Sul)

9º Nelson Paz Cardoso

(Suruacá – Tapajós - Pará)

10º Almandina Maria Rodrigues

(Nova Vista - Tapajós - Pará)

Dentre os 19 estados brasileiros com registros reportados, os que mais contribuíram com registros de animais foram o Pará, com 20%, Rio de Janeiro com 16%, Pernambuco 6%, Bahia 5% e São Paulo 4%

THIAGO BASTOS, assistente de saneamento de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, foi o colaborador que enviou mais registros de animais em 2015.

Em entrevista ao Centro de Informação em Saúde Silvestre, Thiago aponta como uma de suas motivações para contribuir com o SISS-Geo, o desejo de ajudar a recuperação do ambiente agredido no passado e preservar o presente para as atuais e futuras gerações.

Os demais, entre os 10 MAIS COLABORADORES residem na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Pará) e Uruçuca (Sul da Bahia), onde foram realizadas expedições do Projeto Saúde Silvestre e Inclusão Digital (Fiocruz-Funbio) em julho, outubro e novembro de 2015.

Cassiano José Melo Vasconcelos, pescador da comunidade Suruacá, no Pará, é o segundo colaborador mais participativo no SISS-Geo, em 2015. Cassiano enviou registros de bicho preguiça, macaco, furão, cotia e mico entre outros.

Os 10 MAIS COLABORADORES receberão certificado de reconhecimento pela importante contribuição.

Agradecemos a todos!

Continuem a colaborar com o monitoramento dos animais silvestres no Brasil e, com isso, participem dos esforços de identificar, prevenir e controlar as doenças que circulam entre animais e humanos.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)

COLABORADOR NÚMERO 1 DO SISS-Geo



Thiago Bastos

O colaborador número 1 do SISS-Geo em 2015 tem 34 anos, é estudante de Técnico de Meio Ambiente do Projeto Pronatec e mora em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

[Clique aqui para ler a entrevista com Thiago](#)

Maior banco de dados do mundo sobre zoonoses já está disponibilizado

Nádia Martinez

As doenças infecciosas, ainda que em declínio quando comparadas às doenças não infecciosas, representam um grande problema para a saúde pública. Acometem milhões de pessoas no mundo, elevando a mortalidade e morbidade principalmente em países em desenvolvimento. Há consenso entre pesquisadores, que cerca de 60% das doenças humanas possuem origem de patógenos animais, predominantemente de animais domésticos. No entanto, o papel, a origem e as espécies dos hospedeiros ainda são desconhecidos quanto a manutenção do ciclo natural de muitos patógenos na natureza.

Recentemente, pesquisadores da Universidade de Liverpool publicaram no periódico *Scientific Data* a criação do maior banco de dados do mundo (Enhanced Infectious Diseases database - EID2) sobre as interações de hospedeiros e patógenos, além de relacionar a distribuição geográfica das espécies.

Conjuntos de dados da literatura científica e encontrados em bases de bancos já existentes foram sistematizados no estudo. A relevância desta pesquisa consiste na análise adequada desse grande volume de dados que permite encontrar novas correlações (Big Data). Os metadados foram extraídos a partir do Centro Nacional de Informação Biotecnológica (NCBI) americano, tanto para os dados taxonômicos quanto para as sequências gênicas, além dos artigos científicos da base PubMed.

A disponibilização de dados mais importantes do EID2 está em quantificar as interações entre patógenos e seus hospedeiros, usando abordagens, tais como análise de rede. O acesso é livre pós cadastramento e pode ser atualizado regularmente por novas fontes de conjunto de dados. Já tem sido utilizada por cientistas como aporte para inúmeros objetivos, assim como: aumentar o conhecimento sobre a epidemiologia de doenças humanas e animais; fazer inferências sobre os efeitos das mudanças climáticas nos patógenos; produzir mapas de risco para infecções emergentes em áreas geográficas vulneráveis com base em dados ambientais,

como de clima, demografia e vegetação e assim facilitar o gerenciamento de possíveis surtos e também para categorizar as complexas relações entre hospedeiros e vetores de inúmeros patógenos humanos e animais.

Para parasitas de mamíferos silvestres, por exemplo, uma lista de 5142 interações em nível de espécie ou subespécie foi obtido a partir do Banco de Dados Global Mamífero Parasite (GMPD) (<http://www.mammalparasites.org/>). A lista então foi tratada e processada para identificar as interações entre os mamíferos silvestres e de seus parasitas. Combinando as duas informações resultou em 1984 interações exclusivas entre mamíferos silvestres e parasitas.

A representação gráfica abaixo (Imagem 1) retirada do artigo é um outro exemplo de como este conjunto de dados pode ser utilizado na análise e apresentação de potenciais agentes patogênicos (bactérias, vírus, fungos, helmintos e protozoários) compartilhados entre as espécies de vertebrados.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)

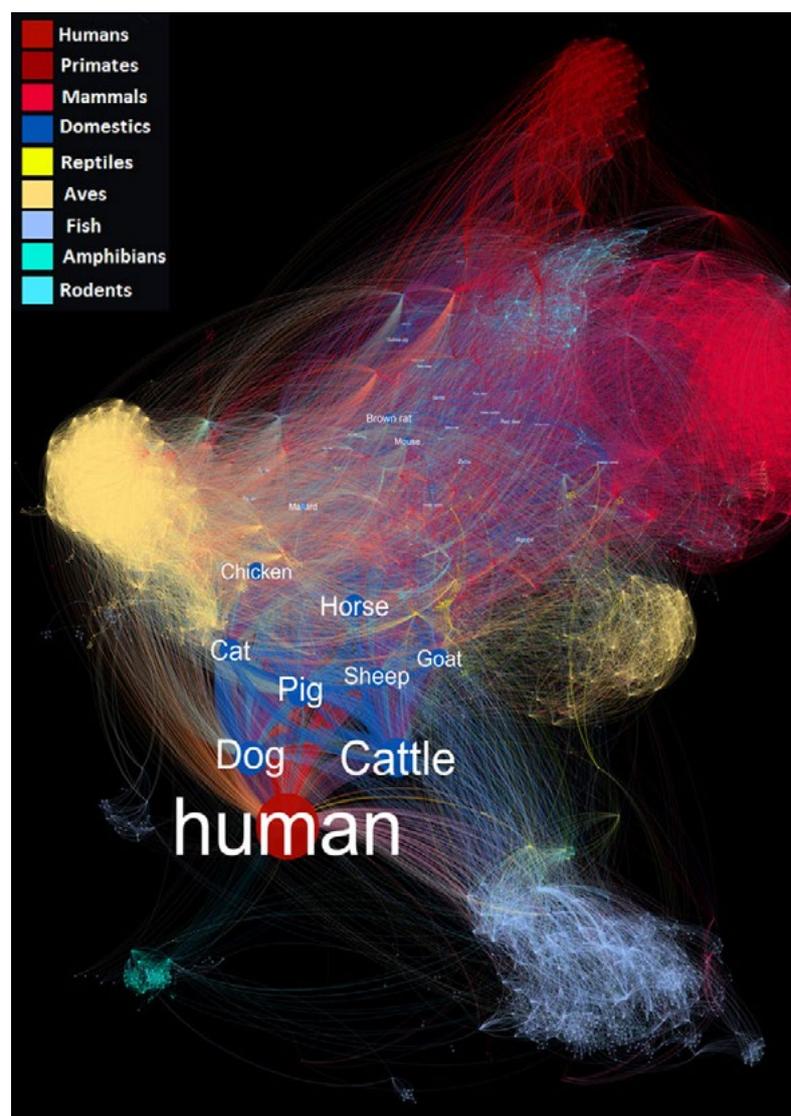


Imagem 1: Cada nó representa um grupo de vertebrados. Os tamanhos dos nós estão proporcionais ao número de espécies de patógenos encontrados para cada hospedeiro; os traços que ligam esses nós também são proporcionais ao número de espécies de patógenos (Wardeh, M et al 2015).

(Imagem cedida gentilmente pela Doutora Maya Wardeh)

Rompimento da barragem em Mariana traz impactos imediatos para pessoas e ecossistemas

Marcia Chame

O rompimento da barragem da mineradora Samarco, em Mariana traz impactos imediatos e conhecidos para pessoas e os ecossistemas envolvidos, mas também impactos de médio e longo prazo desconhecidos, considerando que nesta região o Brasil não experimenta desastres naturais destas proporções, aos quais alguma experiência prévia possa presumir consequências.

A perda de vida, água, alimento e trabalho é imediata.

Por associação é possível antecipar o aumento de doenças virais transmitidas pelo *Aedes aegypti*, com a necessidade de armazenamento de água pela população; o aumento de doenças de veiculação hídrica pelo uso de água inadequada para consumo, somando-se a isso a falta de condições sanitárias para o transporte de água, como a de boa parte dos caminhões pipa; o manuseio da água no enchimento e uso de reservatórios; doenças mentais decorrentes de amplo espectro de traumas vividos pelas vítimas e suas famílias. Espera-se também o aumento de alergias e doenças pulmonares quando a lama secar e se fizer poeira.

Outros impactos ainda podem ser presumíveis mas ainda não são mensuráveis, dentre eles e não a eles restritos: a contaminação de alimentos via magnificação de elementos tóxicos na cadeia alimentar (como cobre, cobalto, chumbo...), o possível surgimento de zoonoses com o aumento de contato entre pessoas, animais domésticos e silvestres que sobreporão áreas de uso na busca de alimento, abrigo e água nos habitats restritos que se mantiveram de alguma forma a salvo; o tempo necessário e a capacidade de depuração dos elementos despejados no solo e nas águas; o surgimento de novos compostos químicos na dinâmica ecossistêmica, e também como se dará a dinâmica e a composição da sucessão ecológica na área atingida, possivelmente com a invasão de espécies, inclusive exóticas.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)



Humanos perderam a noção da importância dos animais silvestres para o equilíbrio da natureza

Entrevista com Marcia Chame, coordenadora do programa de biodiversidade e saúde da Fiocruz. Ela explica que o equilíbrio não é importante tão somente aos animais, mas também às pessoas.

[Ouça na rádio CBN](#)